



COMPARAÇÃO DAS DIMENSÕES DA SILHUETA CARDÍACA NO EXAME RADIOGRÁFICO E IN SITU DO GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*DIDELPHIS ALBIVENTRIS*)

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2
DOI: 10.54265/WVJZ2708

CORDEIRO; Heloisa Vieira ¹, GONÇAVES; Gentil Ferreira ², OLIVEIRA; Isaac de Jesus de ³, MUSIAL; Vitor Angelo ⁴, BELLON; Amanda Knorst ⁵, MIELKE; João Felipe da Silva ⁶

RESUMO

A radiografia possui diversas aplicabilidades na clínica médica e cirúrgica de animais silvestres. As medidas da silhueta cardíaca são importantes para o diagnóstico de possíveis afecções que exercem influência sobre o volume deste órgão, principalmente na impossibilidade de realizar exames complementares mais específicos como o ecocardiograma. Assim, torna-se importante obter valores dimensionais considerados normais para a espécie. Este trabalho tem como objetivo comparar as medidas da silhueta cardíaca obtidas no exame radiográfico torácico simples em relação às mensuradas com o órgão em seu posicionamento anatômico usual (*in situ*) de um cadáver de *Didelphis albiventris*. Inicialmente, realizou-se estudo em projeções ventrodorsal e laterolateral direita, onde a silhueta cardíaca foi mensurada por meio do seguinte método: o comprimento foi obtido ao traçar-se uma linha da carina da traqueia até o ápice do coração, no qual a medida observada foi de: 3,8 cm. Após, a largura foi obtida ao traçar uma linha no terço mais largo da silhueta cardíaca, da veia cava caudal até a margem cranial do coração, em que obteve-se o dado de 2,4 cm. Ademais, mensurou-se o comprimento da vértebra T4, o qual correspondeu a 0,7 cm da margem cranial a caudal do corpo vertebral em questão. Desta forma, o *vertebral heart size* (VHS) foi obtido pela soma das medidas cardíacas, sendo o resultado dividido pelo comprimento de T4. O VHS estimado foi de 8,8 vértebras. Transcorreu-se com a realização da avaliação *in situ* ao acessar-se a cavidade torácica pela linha média ventral com auxílio de bisturi, rebatendo-se a parede torácica esquerda ao se realizar a costotomia em região de articulações

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, heloisavcordeiro@gmail.com
² Universidade Federal da Fronteira Sul, gentil.goncalves@uffs.edu.br
³ Universidade Federal da Fronteira Sul, isaacdjoliveira@gmail.com
⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul, vitor.musial94@gmail.com
⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, amandabellon34@gmail.com
⁶ Universidade Federal da Fronteira Sul, joaofelipemielke@hotmail.com

costocondrais, colocando o cadáver em decúbito lateral direito para minimizar diferenças relacionadas ao posicionamento. A mensuração das dimensões foram procedidas com auxílio de paquímetro, com os mesmos referenciais do exame radiográfico. As medidas cardíacas obtidas foram: 4 cm de comprimento e 2,3 cm de largura. Já o comprimento de T4 foi de 0,8 cm e o VHS foi estimado em 7,8 vértebras. Pode-se perceber, portanto, que há boa correlação entre as medidas *in situ* e as realizadas através da radiografia torácica, com variação de aproximadamente ± 1 a 2 mm entre estas (variabilidade de 4,3 a 5%). Quanto ao VHS houve variação de 1 vértebra, o que correspondeu a 11,3% de variabilidade. Portanto os resultados do mostram-se promissores quanto à futura utilização da técnica para a espécie em questão. Deste modo torna-se necessário a realização de pesquisas com ampliação do número de animais avaliados, para que dados confiáveis sejam estabelecidos, bem como valores de referência de VHS na espécie *Didelphis albiventris*.

TIPO DE APRESENTAÇÃO: Resumo simples com apresentação oral EIXO TEMÁTICO: Exames por Imagem

PALAVRAS-CHAVE: Animais silvestres, Coração, Medidas, Radiografia, VHS